

PESQUISA SOBRE O USO DE HQ'S COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PUBLICADAS NO VII ENID – ESTUDO DA ARTE

Aderson Pereira da Silva ¹
Lucenilda Carla do Nascimento Silva ²
Márcia Adelino da Silva Dias ³

INTRODUÇÃO

Com o avançar dos tempos as coisas se transformam, os seres vivos evoluem e as maneiras de ensinar seguem o mesmo fluxo. As metodologias para um ensino mais participativo e satisfatório são essenciais e necessitam ser empregadas no ambiente escolar, visto que, existe uma busca pela interação e atuação tanto dos professores quanto dos alunos. Diversas iniciativas tidas como modernas, como a do movimento escolanovista - séc. XIX, propuseram diferentes fundamentos teórico-metodológicos para a educação escolar, e hoje observa-se um fervilhar de ideias em alguns ramos da educação, associado à inércia de outros (CORRÊIA; CALDEIRA, 2015).

Mesmo que as Histórias em Quadrinhos (HQ's) tenham sido censuradas ou deixadas de lado no contexto escolar, como aborda Vergueiro (2014) que a entrada dos quadrinhos em sala de aula, encontrou severas restrições, acabando por serem banidas, muitas vezes de forma até violenta do meio escolar. O autor ainda corrobora dizendo que elas seguiram se expandindo por todo velho mundo, assim como para outros lugares de nosso planeta, com fins pedagógicos.

Nas décadas recentes, o olhar voltado para o gênero HQ's tem avançando e ganhando mais espaços nas inúmeras pesquisas que vêm verificando o potencial educativo e a utilidade desta prática pedagógica, para além de uma aula lúdica (PEREIRA e SANTOS, 2009; SANTOS e PEREIRA, 2011 e 2013). A inserção das HQs como estratégia didática fortalece e auxilia o processo de ensino e aprendizagem.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, adersonspereira@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Letras Português da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, luenildacarla8145@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, marciaadelinosilva@gmail.com.

Portanto, considerando as diversas necessidades dos indivíduos no século atual, a educação (formal e informal) deve capacitar as futuras gerações à cidadania, assim como teve essa tarefa desde sua gênese (CURY, 1958; CORREIA; CALDEIRA, 2015).

Dourado e Oliveira (2009), falam que a educação pode ser vislumbrada como a aquisição de um conjunto de elementos atuantes nas relações sociais, que as mantêm e transformam. Barbosa e Moura (2013, p. 55) nos traz que um ambiente de aprendizagem ativa, o docente atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento.

Sendo assim, levando em consideração que o VII Encontro de Iniciação à Docência e V Encontro de Formação de Professores da Educação Básica – VII ENID e V ENFOPROF/UEPB está baseado em um evento de pesquisa voltadas para a formação docente que tem importância na atualidade, trazendo diversas práticas e intervenções realizadas pelos integrantes do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, assim como os participantes do Programa de Residência Pedagógica - PRP. Diante do exposto, nossa pesquisa visa realizar um estado da arte acerca das pesquisas com o uso das Histórias em Quadrinhos publicadas no VII ENID e V ENFOPROF/UEPB.

Os quatro trabalhos publicados, abrangeram apenas duas áreas das licenciaturas, Química e Letras. Os cursos de Biologia, Geografia também são exemplos de cursos riquíssimos em conteúdo propícios para o uso dessa abordagem metodológica. Essa ferramenta didática, assim como tantas outras, agem como facilitadoras no processo educacional, principalmente durante as intervenções impostas pelos professores em formação.

METODOLOGIA

Para mapear e também avaliar as pesquisas acadêmicas sobre o emprego das Histórias em Quadrinhos no VII ENID e V ENFOPROF/UEPB, fez-se o uso da revisão de literatura envolvendo a categoria de pesquisa definida como Estado da Arte, com uma abordagem qualitativa visando a compreensão das pesquisas publicadas com o tema de HQ's. Para Romanowski (2011) as pesquisas do tipo estado da arte procuram descrever a situação atual de uma determinada área de pesquisa, e geralmente, apresentam além do que já se conhece, as principais lacunas e os entraves teóricos e/ou metodológicos.

Bardin (2011) organiza a análise de conteúdo em três categorias: A Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados. Ambos correspondem, respectivamente, a organização e corresponde a um período de intuições, sistematiza as ideias iniciais; consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas, agregando-os em categorias; e tratar os resultados (inferência e interpretação) que consiste em tratar os resultados brutos de maneira a serem expressados e válidos.

A busca de todas as ocorrências envolvendo a temática estabelecida e a seleção da amostra seguiu os parâmetros: abarcar explicitamente no título, resumo e/ou nas palavras-chave do trabalho a expressão “Histórias em Quadrinhos” e suas convergências. Para que a análise fosse desenvolvida, mesmo com os poucos trabalhos que foram publicados na edição do VII ENID e V ENFOPROF/UEPB, os trabalhos encontrados são de suma importância para o maior incentivo do uso dessa metodologia pelos professores. Conseguimos organizar em duas categorias: Tipologia de pesquisa (intervenções) e o foco temático (importância e percepções sobre HQ’s). Também calculamos o percentual de trabalhos publicados no VII Encontro de Iniciação à Docência e V Encontro de Formação de Professores da Educação Básica – VII ENID e V ENFOPROF/UEPB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 460 artigos que foram publicados na VII edição do ENID e V ENFOPROF/UEPB, apenas 4 artigos, envolveram a temática de “Histórias em Quadrinhos”, representando aproximadamente 0.9% dos trabalhos publicados. Um percentual inferior a 1%, que é resultante ainda do tradicionalismo metódico em que os futuros docentes são formados. Nas palavras de Carvalho (2006), houve um tempo em que as histórias em quadrinhos só entravam na escola escondidas. Com um rico leque de metodologias que podem ser usadas nas diversas esferas de ensino, ainda encontramos nos dias atuais professores fechados para experimentar e atrair os estudantes lhes atribuir satisfação durante o momento de aprendizagem. Silva (2019) relata que “a variedade de estratégias e metodologias ativas, fornece para os docentes e alunos uma quebra do comodismo e facilita no processo de ensino-aprendizagem”.

Pensando nas HQ's e na amplitude que elas podem atingir, o número de trabalhos publicados deixaram a desejar, na medida em que, dos quatro trabalhos dentro das 11 áreas dos subprojetos desenvolvidos pelos professores da UEPB que estão ligados às licenciaturas, apenas duas áreas trabalharam com essa estratégia didática, são elas: Letras Português, Letras Espanhol e Química.

Os trabalhos realizados pelos residentes da área de Letras, foram voltados e empregados no ensino da escrita, leitura, interpretação, estudo dos gêneros textuais e até artístico, ou seja, quando foram criadas as próprias HQ's. Segundo Santos (2001) as Histórias em Quadrinhos são grandes aliadas no processamento da leitura e compreensão de conteúdos escolares. Para a área de Química, o lúdico prevalece, para a busca de uma maior participação e interação dos alunos nas aulas, objetivando fugir da monotonia da aula tradicional em que só o professor fala. A interação entre os alunos, e uma ampla visão e análise da linguagem escrita e extra verbal (RITTES, 2006), são elementos importantes nesse processo.

Dos quatro trabalhos, três foram em turmas do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ANO), sendo apenas um trabalhado na turma de 7ºANO do Ensino Fundamental. Ambos trabalhos abordavam intervenções, visto que os participantes do PIBID trabalham predominantemente com essa modalidade, auxiliando o professor titular na formação dos estudantes. Essas intervenções apresentaram o foco temático relacionado a importância e percepção dos estudantes sobre a aplicação das HQ's. Diante disso, Borges (2001) afirma que, as histórias em quadrinhos podem contribuir no ensino de diversas formas, pois, além do lúdico, esse gênero textual possibilita a análise e reflexão pelo leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos dados encontrados, é possível afirmar que mesmo a inserção das HQ's no ambiente escolar venha ganhando força, o número de iniciativas (trabalhos publicados) deixaram a desejar. A predominância dos futuros professores da área de Letras trabalhando em suas aulas com essa ferramenta didática, mostrou que foi bastante importante para o engajamento, participação e aprendizagem dos alunos.

Sentimos falta de mais trabalhos na área das ciências ditas naturais, da qual há uma vasta possibilidade de se trabalhar seus diversos conteúdos, através do uso dessa

feramenta didática. Ademais, os resultados dessa pesquisa contribui para a reflexão sobre a incrementação dessa metodologia, tanto nos programas voltados para a formação dos futuros professores, quanto para os próprios professores já atuantes. Fortalecendo essa prática e fornecendo experiências que servirão de suporte para futuras pesquisas.

Palavras-chave: VII ENID, Histórias em Quadrinhos, Ferramenta didática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. In: Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p.48-67, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, p. 229, 2011.

BORGES, L. R. **Quadrinhos: Literatura gráfico-visual**. *Revista Agaquê*, v. 3, n. 2, p. 13–28, 2001.

CARVALHO, DJ. **A Educação está no Gibi**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

CORRÊA, André Luis; CALDEIRA, Ana Maria de A. **Proposta de competências necessárias para o ensino de ciências e biologia em atividades mediadas por TICs**. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC. Universidade Federal de Santa Catarina. 2017.

CURY, Augusto. **20 regras para educar filhos e alunos: como formar mentes brilhantes na era da ansiedade**. Academia, 1958.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João F de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. *Cad. Cedes*, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 25 fev. 2022.

PEREIRA, E. G. C.; SANTOS, T. C. dos. **O uso de Oficinas de Histórias em Quadrinhos como instrumento de avaliação no ensino de Ciências**. In: Simpósio em ensino de ciências e meio ambiente do rio de janeiro, 1, 2009, Volta Redonda. Anais do I Simpósio em Ensino de Ciências e Meio Ambiente do Rio de Janeiro. Volta Redonda, 2009, p. 75.

RITTES, A. **As histórias em quadrinhos na escola: a percepção de professores de ensino fundamental sobre o uso pedagógico dos quadrinhos**. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciência) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2006



ROMANOWSKI, Joana Paulin; Ens, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, septiembre-diciembre, p. 37-50, 2006.

SANTOS, R.E. **Aplicações da História em Quadrinhos**. São Paulo: Comunicação & Educação, [22]:46 a 51, set./dez. 2001. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/download/36995/39717>.

Acesso em: 01 mar. 2022.

SILVA, Aderson Pereira Da et al. **Trabalhando o ensino de invertebrados com histórias em quadrinhos e tirinhas: um relato de experiência**. Anais I CONIMAS e III CONIDIS... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/63937>.

Acesso em: 07 mar. 2022.

VERGUEIRO, Valdomiro V. et al. **Uso das HQs no ensino**. In: BARBOSA, Alexandre. Como usar as histórias em quadrinho em sala de aula/ Alexandre Barbosa, Paulo Ramos, Túlio Vilela; Ângela Rama, Valdomiro Vergueiro, (Orgs.). 4. Ed., 2ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2014.